

Relatório Mensal

Rentabilidade por Perfil

Data de referência do relatório: 31/08/2026



FUTURO INTELIGENTE



Cenários e Mercados



Mercado de Taxa de Juros e Câmbio

O mês de agosto foi marcado pela continuidade dos efeitos do conflito no Oriente Médio sobre a economia global. Com seis meses de duração, o cenário ainda mantém os preços da energia em patamares mais elevados, o que pode gerar impactos na atividade econômica ao longo do tempo. Apesar disso, os indicadores mais recentes continuam apontando resiliência da economia mundial e até alguns sinais de recuperação. Nesse contexto, os bancos centrais mantiveram uma postura cautelosa, acompanhando os desdobramentos do cenário antes de definir os próximos passos da política de juros.

No Brasil, as atenções seguiram voltadas principalmente para o cenário doméstico. A economia apresenta sinais de desaceleração, enquanto a inflação continua mostrando melhora gradual. Ao mesmo tempo, as expectativas de inflação permanecem acima da meta em horizontes mais longos e as incertezas fiscais seguem presentes, reforçando a necessidade de cautela na condução da política monetária.

A atividade econômica já mostra perda de ritmo e tende a desacelerar de forma mais evidente nos próximos meses. Entre os fatores que contribuem para esse cenário estão o elevado endividamento das famílias, o aumento da inadimplência, os juros em níveis restritivos e os riscos climáticos. Em relação à inflação, os dados recentes trouxeram sinais positivos, com alívio tanto no índice geral quanto em seus principais componentes. Ainda assim, a inflação de serviços segue pressionada, enquanto as expectativas para os próximos anos permanecem acima da meta, mantendo a atenção dos agentes econômicos sobre a evolução dos preços.

Mercado de Crédito Privado

O mercado de crédito privado é composto por papéis emitidos por instituições financeiras, empresas privadas abertas e fechadas. Como exemplo de títulos privados, existem as debêntures, letras financeiras e certificados de depósito bancário. Através dessas emissões, as empresas privadas captam recursos para financiar seus projetos e operações.

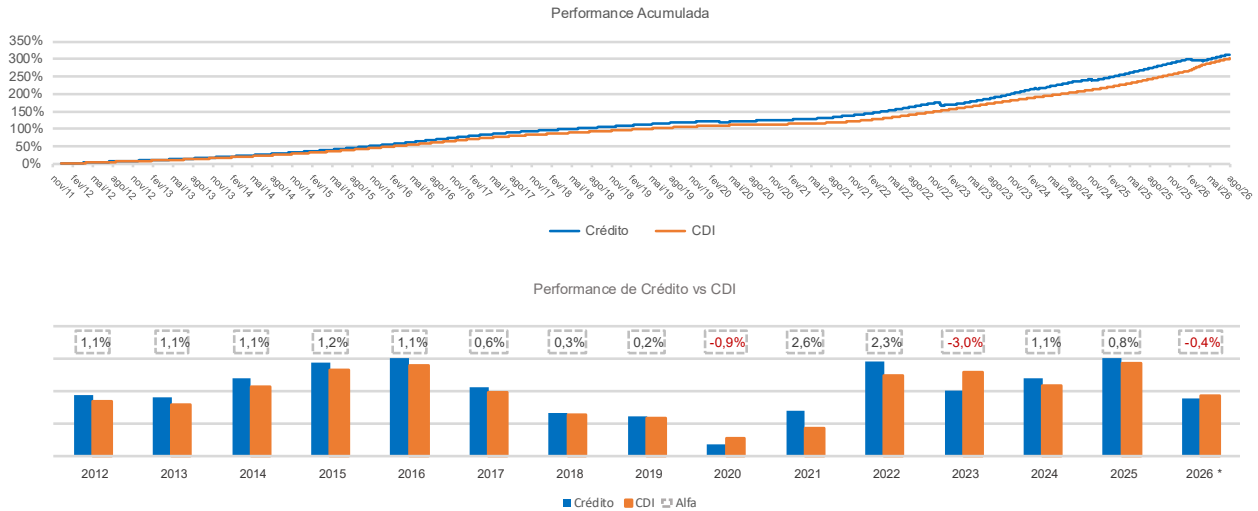
Os papéis de crédito privado estão presentes nas carteiras dos perfis de investimentos com o objetivo de buscar uma rentabilidade mais atrativa, balanceando a relação entre risco e retorno. Os investimentos respeitam uma política de concentração máxima por emissor, a qual varia de acordo com o perfil de risco de crédito das empresas (faixas de rating).

Em agosto, o mercado de crédito privado manteve um ambiente favorável, apoiado pela demanda dos investidores por esse tipo de ativo. Houve também uma retomada gradual das novas emissões, embora a oferta de oportunidades no mercado continue limitada.

Os retornos adicionais oferecidos pelos títulos de crédito permaneceram em patamares reduzidos, mas os investidores passaram a ser mais seletivos, especialmente em empresas que passaram por eventos corporativos específicos. Isso fez com que alguns títulos apresentassem pequenos ajustes em suas condições de negociação.

No segmento de crédito bancário, o cenário continuou favorável. Houve forte entrada de recursos nos fundos de crédito, enquanto a oferta de novos papéis permanece limitada. Nesse contexto, os investidores ampliaram o interesse por instrumentos que ainda oferecem remuneração adicional mais atrativa em relação aos títulos tradicionais do mercado.

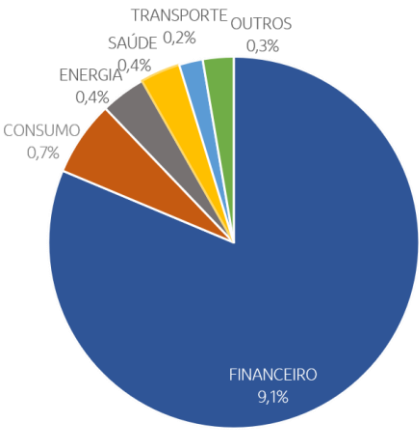
Abaixo, a performance da carteira de crédito privado versus CDI nos últimos anos.



* 2026 – Acumulado até agosto/26

Abaixo, seguem os principais setores que compõem a carteira de crédito dos perfis e a variação de alocação, por setor, ocorrida entre os meses de dezembro/24 e agosto/2026.

SETOR	% PL			Δ dez/24 vs ago/26
	dez/24	dez/25	ago/26	
FINANCEIRO	9,9%	10,8%	9,1%	-0,8%
CONSUMO	1,8%	0,9%	0,7%	-1,1%
ENERGIA	1,8%	1,0%	0,4%	-1,4%
SAÚDE	1,9%	0,9%	0,4%	-1,5%
TRANSPORTE	0,7%	0,4%	0,2%	-0,5%
SANEAMENTO	0,3%	0,2%	0,1%	-0,2%
COMUNICAÇÃO	0,6%	0,2%	0,1%	-0,5%
TECNOLOGIA	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
EDUCAÇÃO	0,1%	0,0%	0,0%	-0,1%
PETROQUÍMICO	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
PETROLÍFERA	0,1%	0,0%	0,0%	-0,1%
MINERAÇÃO	0,2%	0,0%	0,0%	-0,2%
CONSTRUÇÃO CIVIL	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
TOTAL	17,3%	14,3%	11,2%	-6,2%



Mercado de Renda Variável

Em agosto, o principal índice da bolsa brasileira, o Ibovespa, recuou 0,33%, mas manteve um desempenho positivo no acumulado do ano. O mercado continuou encontrando suporte em fatores com o patamar atrativo de preços de muitas empresas na bolsa, a distribuição de dividendos e os resultados corporativos ainda sólidos, especialmente no setor de petróleo.

Apesar da continuidade da saída de investidores estrangeiros e do desempenho mais fraco do setor financeiro, o mercado foi sustentado pela expectativa do início de redução da taxa de juros nos próximos meses e por uma postura mais cautelosa dos investidores, ainda assim, permanecem no radar temas como a evolução da atividade econômica, os desafios do cenário fiscal e a aproximação do período eleitoral.

Nos mercados internacionais, agosto foi um mês positivo. Nos Estados Unidos, o principal índice da bolsa americana, o S&P 500, avançou 2,62%. A economia do país continuou apresentando sinais de solidez, embora os dados mais recentes do mercado de trabalho tenham mostrado uma leve desaceleração. Ao mesmo tempo, a inflação seguiu uma trajetória de moderação, contribuindo para reduzir as incertezas em relação aos próximos passos da política de juros.

Entre os setores que mais se destacaram no mercado americano estiveram tecnologia, matérias-primas e energia, que apresentaram desempenho positivo ao longo do mês.



Indicadores



INDICADORES DE MERCADO

Indicadores	jan/26	fev/26	mar/26	abr/26	mai/26	jun/26	jul/26	ago/26	Acum. 2026	Acum. 12 meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
CDI	1,16%	1,00%	1,21%	1,09%	1,07%	1,12%	1,22%	1,09%	9,32%	14,63%	43,89%	80,11%
IPCA	0,33%	0,70%	0,88%	0,67%	0,58%	0,16%	0,07%	-0,40%	3,02%	4,14%	14,12%	29,80%
IMA-B	1,00%	1,79%	0,17%	1,81%	0,31%	-1,04%	0,97%	1,58%	6,75%	11,00%	22,29%	46,84%
IMA-B 5	1,20%	1,22%	1,39%	1,32%	0,97%	0,22%	1,24%	1,28%	9,18%	13,28%	33,43%	64,15%
IBOVESPA	12,56%	4,09%	-0,70%	-0,08%	-7,22%	-1,01%	3,47%	-0,33%	10,11%	25,45%	53,29%	49,37%
S&P	1,37%	-0,87%	-5,09%	10,42%	5,15%	-1,06%	-0,13%	2,62%	12,28%	18,98%	70,51%	69,95%

Indicadores e Benchmarks no ano

Benchmark	jan/26	fev/26	mar/26	abr/26	mai/26	jun/26	jul/26	ago/26	Acum. 2026	Acum. 12 meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
Ultraconservador												
Permanece 100% CDI	1,16%	1,00%	1,21%	1,09%	1,07%	1,12%	1,22%	1,09%	9,32%	14,63%	43,89%	80,11%
Conservador												
Até abr/25: 92,5% CDI + 7,5% Ibovespa	1,18%	1,10%	1,29%	1,19%	1,03%	0,71%	1,22%	1,18%	9,26%	14,02%	41,67%	74,50%
A partir de maio/25: 20% IMA-B + 5% Ibovespa + 10% S&P + 65% CDI												
Moderado												
Até abr/25: 80% CDI + 20% Ibovespa	1,72%	1,12%	0,28%	2,11%	0,91%	0,36%	1,14%	1,27%	9,27%	14,99%	45,05%	73,77%
A partir de maio/25: 20% IMA-B + 5% Ibovespa + 10% S&P + 65% CDI												
Arrojado												
Até abr/25: 60% CDI + 40% Ibovespa	2,26%	1,44%	-0,03%	2,20%	0,35%	-0,18%	1,21%	1,30%	8,83%	14,83%	43,83%	64,41%
A partir de maio/25: 40% IMA-B + 10% Ibovespa + 10% S&P + 40% CDI												

Os valores históricos refletem a composição dos benchmarks anteriores até abril/25 e nova composição a partir de maio/25.



Perfis de Investimentos

Composição dos perfis



Ultraconservador

O perfil Ultraconservador cujo benchmark é 100% do CDI, permite alocação em títulos públicos e privados, na modalidade pós-fixado, desde que seja indexado ao CDI, em linha com o benchmark. Como emissão pública, podemos citar a Letra Financeira do Tesouro e na emissão privada, as debêntures, letras financeiras e certificados de depósito bancário.

Conservador, Moderado e Arrojado

O perfil Conservador aplica apenas no segmento de renda fixa, sendo em torno de 45% dos recursos investidos em títulos públicos atrelados à inflação, com vencimentos de até 5 anos, e em torno de 55% investidos em títulos públicos e privados indexados ao CDI.

O perfil Moderado, no segmento de renda fixa, aplica em torno de 20% dos recursos em títulos públicos atrelados à inflação e em torno de 65% dos recursos em títulos públicos e privados atrelados ao CDI. No segmento de renda variável, aplica em torno de 5% dos recursos em ações nacionais, atreladas à Bolsa de Valores do Brasil, e em torno de 10% dos recursos em ações internacionais, atreladas à Bolsa de Valores de Nova York nos EUA.

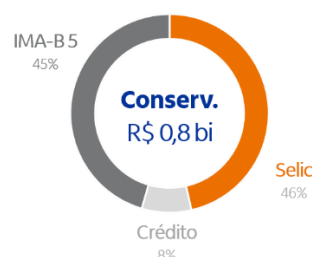
O perfil Arrojado aplica em torno de 40% dos recursos em títulos públicos atrelados à inflação e em torno de 40% dos recursos em títulos públicos e privados atrelados ao CDI. No segmento de renda variável aplica em torno de 10% dos recursos em ações nacionais, atreladas à Bolsa de Valores do Brasil, e em torno de 10% dos recursos em ações internacionais, atreladas à Bolsa de Valores de Nova York nos EUA.

Abaixo, a composição das carteiras de cada um dos perfis no mês de agosto/26:

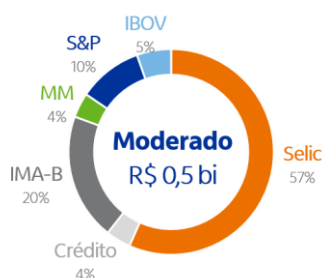
Ultraconservador



Conservador



Moderado



Arrojado





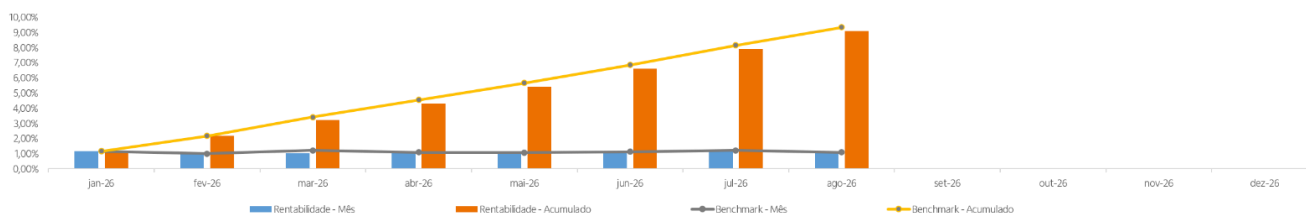
Ultraconservador

Rentabilidade



O perfil Ultraconservador teve rentabilidade de +1,09% em agosto, em linha com o CDI no mesmo período. O desempenho ficou alinhado ao benchmark. Ao longo do mês, a gestão ampliou gradualmente a exposição a ativos de crédito, com foco em títulos emitidos por instituições financeiras.

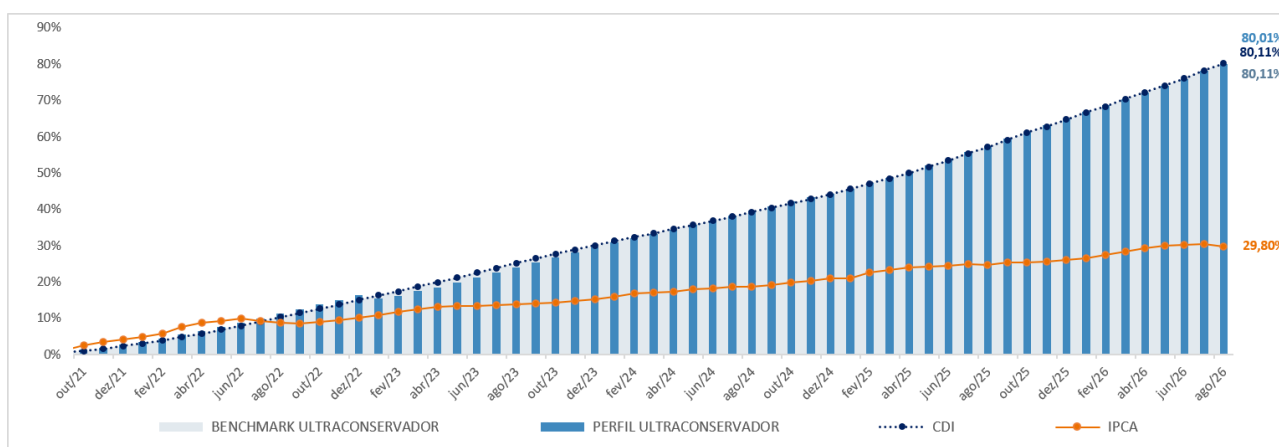
A rentabilidade total do perfil no mês atingiu **+1,09%** contra **+1,09%** do benchmark.



Rentabilidade	jan/26	fev/26	mar/26	abr/26	mai/26	jun/26	jul/26	ago/26	Acum. 2026	Acum. 12 Meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
Ultraconservador	1,16%	0,99%	1,02%	1,07%	1,07%	1,12%	1,21%	1,09%	9,08%	14,33%	45,13%	80,01%
Benchmark	1,16%	1,00%	1,21%	1,09%	1,07%	1,12%	1,22%	1,09%	9,32%	14,63%	43,89%	80,11%

Obs.: Para fins de cálculo da reserva, deve se considerar todas as casas decimais, que no mês de agosto/26 foi de 1,093835% e no acumulado do ano 9,076588%.

O gráfico abaixo demonstra comparativamente a rentabilidade do perfil Ultraconservador versus o seu benchmark, o IPCA e o CDI, na janela de 5 anos.



Conservador, Moderado e Arrojado

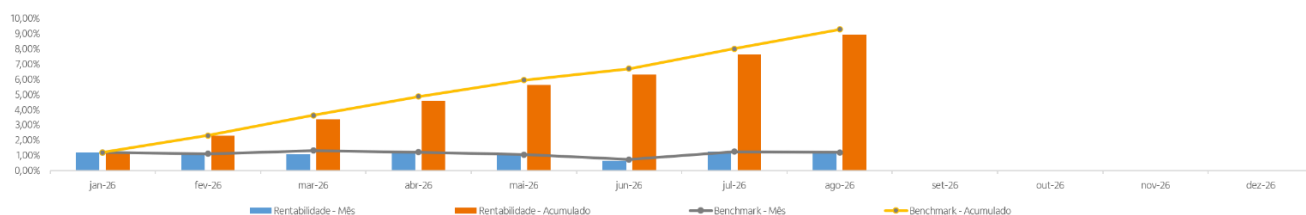
Rentabilidade



Perfil Conservador

O perfil Conservador rendeu +1,19% em agosto, muito próximo ao seu benchmark, que foi de +1,18% no mesmo período. O resultado foi favorecido pelos investimentos em crédito privado e pelos ativos de renda fixa atrelados à inflação, que contribuíram positivamente para o desempenho da carteira.

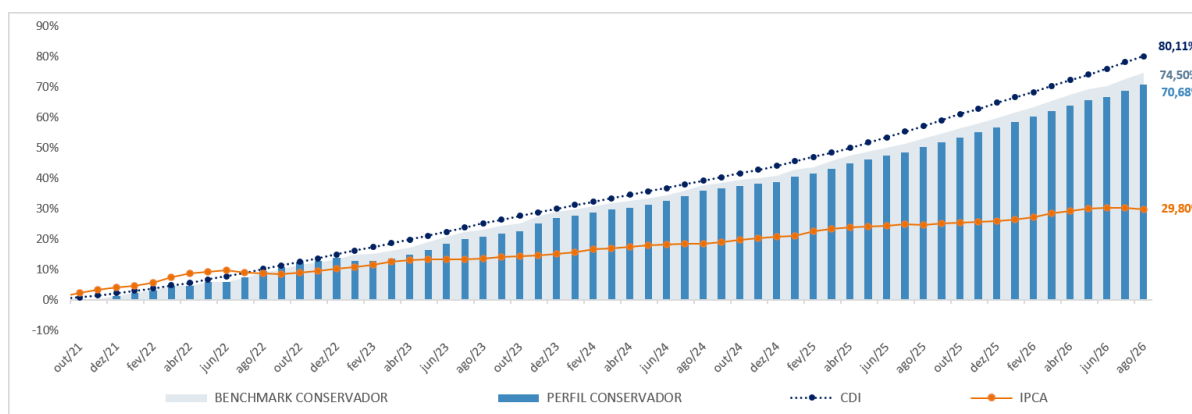
A rentabilidade total do perfil no mês atingiu **+1,19%**, frente a **+1,18%** do benchmark.



Rentabilidade	jan/26	fev/26	mar/26	abr/26	mai/26	jun/26	jul/26	ago/26	Acum. 2026	Acum. 12 Meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
Conservador	1,17%	1,09%	1,07%	1,16%	1,00%	0,65%	1,24%	1,19%	8,89%	13,59%	41,40%	70,68%
Benchmark	1,18%	1,10%	1,29%	1,19%	1,03%	0,71%	1,22%	1,18%	9,26%	14,02%	41,67%	74,50%

Obs.: Para fins de cálculo da reserva, deve se considerar todas as casas decimais, que no mês de agosto/26 foi de 1,189326% e no acumulado do ano 8,893434%. Os valores históricos refletem a composição dos benchmarks anteriores até abril/25 e nova composição a partir de maio/25.

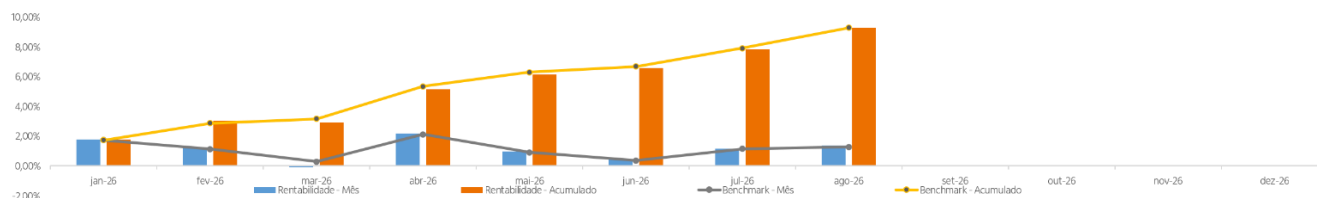
O gráfico abaixo demonstra comparativamente a rentabilidade do perfil Conservador versus o seu benchmark, o IPCA e o CDI, na janela de 5 anos.



O perfil Moderado apresentou rentabilidade de +1,36% em agosto, superando os +1,27% de seu benchmark. O perfil Arrojado registrou rentabilidade de +1,43%, também acima dos +1,30% de seu benchmark. O desempenho dos dois perfis foi favorecido principalmente pelos investimentos em crédito privado e renda variável internacional. Além disso, os investimentos em renda fixa atrelados à inflação contribuíram positivamente para o resultado. No perfil Arrojado, os ganhos obtidos com crédito privado e renda variável internacional compensaram o desempenho mais fraco dos investimentos em ações no mercado brasileiro.

Perfil Moderado

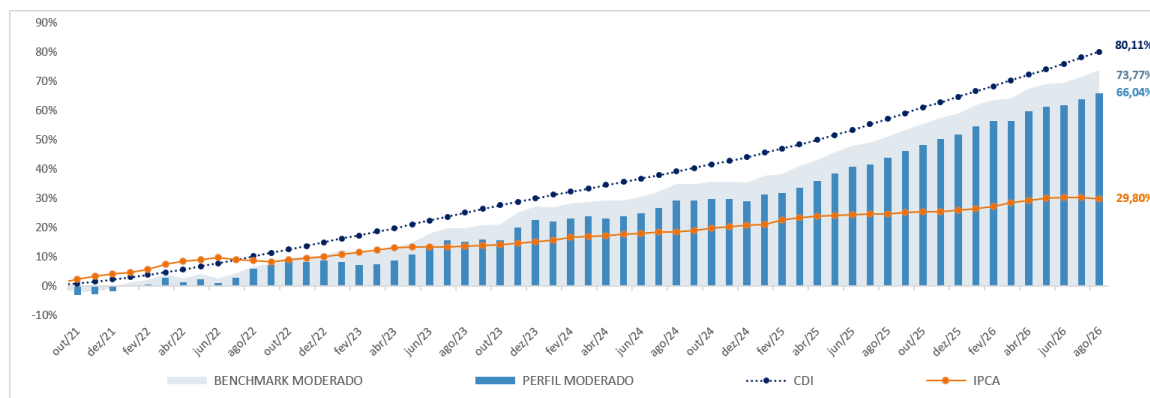
A rentabilidade total do perfil no mês atingiu **+1,36%** contra **+1,27%** do benchmark.



Rentabilidade	jan/26	fev/26	mar/26	abr/26	mai/26	jun/26	jul/26	ago/26	Acum. 2026	Acum. 12 Meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
Moderado	1,77%	1,23%	-0,11%	2,17%	0,96%	0,41%	1,16%	1,36%	9,26%	15,38%	44,13%	66,04%
Benchmark	1,72%	1,12%	0,28%	2,11%	0,91%	0,36%	1,14%	1,27%	9,27%	14,99%	45,05%	73,77%

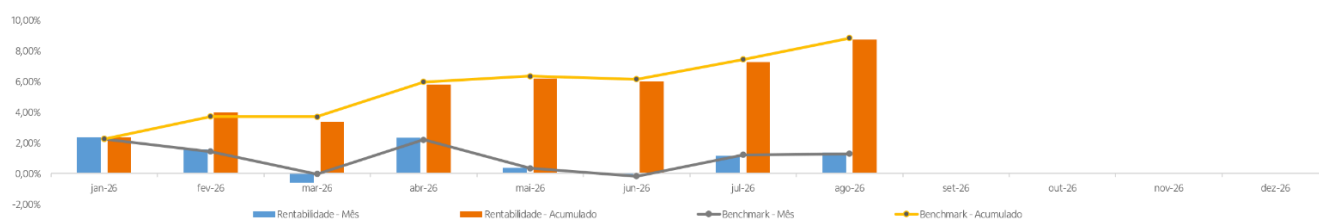
Obs.: Para fins de cálculo da reserva, deve se considerar todas as casas decimais, que no mês de agosto/26 foi de 1,355559% e no acumulado do ano 9,260640%. Os valores históricos refletem a composição dos benchmarks anteriores até abril/25 e nova composição a partir de maio/25.

O gráfico abaixo demonstra comparativamente a rentabilidade do perfil Moderado versus o seu benchmark, o IPCA e o CDI, na janela de 5 anos.



Perfil Arrojado

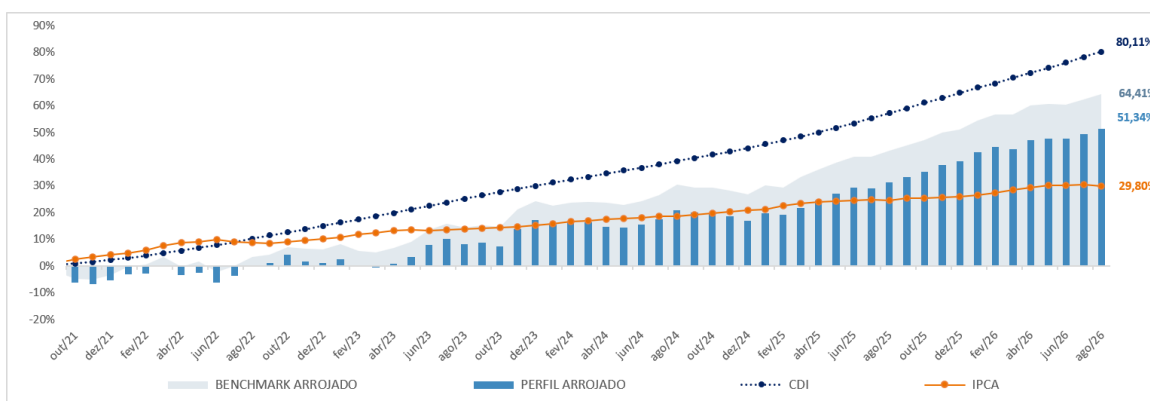
A rentabilidade total do perfil no mês atingiu **+1,43%** contra **+1,30%** do benchmark.



Rentabilidade	jan/26	fev/26	mar/26	abr/26	mai/26	jun/26	jul/26	ago/26	Acum. 2026	Acum. 12 Meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
Arrojado	2,38%	1,57%	-0,59%	2,35%	0,37%	-0,14%	1,15%	1,43%	8,79%	15,19%	39,96%	51,34%
Benchmark	2,26%	1,44%	-0,03%	2,20%	0,35%	-0,18%	1,21%	1,30%	8,83%	14,83%	43,83%	64,41%

Obs.: Para fins de cálculo da reserva, deve se considerar todas as casas decimais, que no mês de agosto/26 foi de 1,432460% e no acumulado do ano 8,791272%. Os valores históricos refletem a composição dos benchmarks anteriores até abril/25 e nova composição a partir de maio/25.

O gráfico abaixo demonstra comparativamente a rentabilidade do perfil Arrojado versus o seu benchmark, o IPCA e o CDI, na janela de 5 anos.



Volatilidade dos perfis

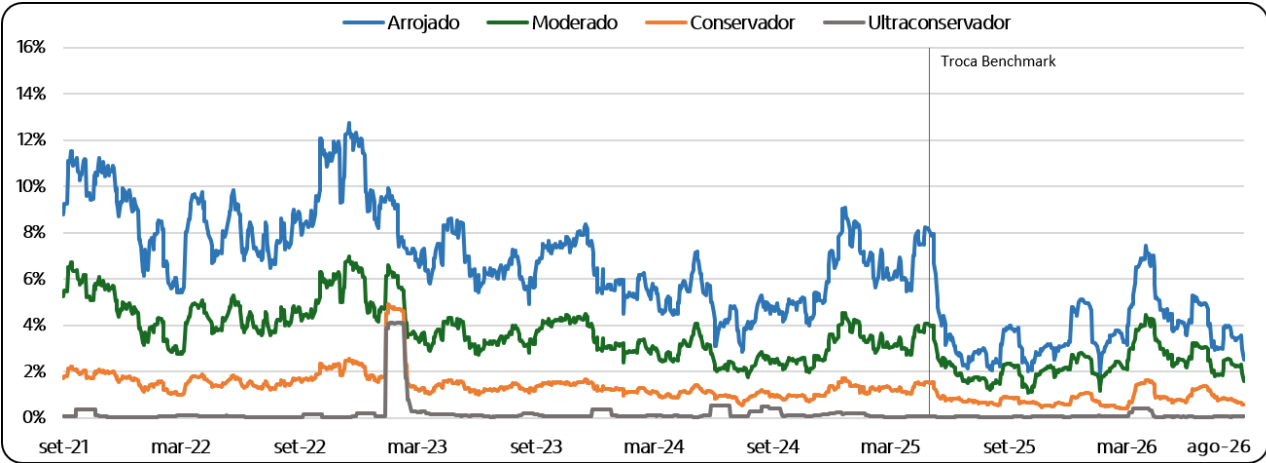
A volatilidade mede o quanto os preços dos ativos dos perfis de investimento variam ao longo do tempo e, por consequência, o quanto sua rentabilidade pode oscilar em determinado período. Quanto maior a variação dos preços dos ativos que compõem o perfil, maior a volatilidade que impacta na rentabilidade.

Os perfis ultraconservador, conservador, moderado e arrojado apresentaram volatilidade na janela dos últimos 12 meses de 0,14%, 0,89%, 2,54% e 4,16%, respectivamente.

A alta da volatilidade nos últimos meses está relacionada, principalmente, às incertezas no cenário internacional, como conflitos geopolíticos, mudanças nas taxas de juros globais e dúvidas sobre o ritmo de crescimento das principais economias. Esses fatores aumentam a instabilidade dos mercados e fazem com que os preços dos ativos oscilem com mais intensidade.

Os gráficos abaixo mostram a evolução da volatilidade de cada perfil nos últimos 60 meses, comparando com seus respectivos benchmarks. Essa análise ajuda a entender como cada perfil se comporta em diferentes momentos dos ciclos econômicos e reforça a importância da diversificação e do alinhamento com o nível de risco de cada participante.

Desde a adoção dos novos benchmarks em maio de 2025, houve uma diminuição no nível de risco dos diferentes perfis de investimento. O gráfico abaixo ilustra como o valor da cota de cada perfil variou ao longo do tempo, mostrando de forma clara o comportamento e o grau de oscilação de cada um — quanto menor a variação, menor o risco associado ao perfil.



Ultraconservador			
Volatilidade	12M	36M	60M
Perfil	0,14%	0,20%	0,59%
Benchmark	0,02%	0,10%	0,12%

Conservador			
Volatilidade	12M	36M	60M
Perfil	0,89%	1,08%	1,47%
Benchmark	0,82%	1,03%	1,23%

Moderado			
Volatilidade	12M	36M	60M
Perfil	2,54%	2,89%	3,71%
Benchmark	2,40%	2,76%	3,28%

Arrojado			
Volatilidade	12M	36M	60M
Perfil	4,16%	5,27%	6,86%
Benchmark	3,83%	5,02%	6,21%

Os valores históricos refletem a composição dos benchmarks anteriores até abril/25 e nova composição a partir de maio/25.



Notas



- Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura.
- A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos.
- A rentabilidade demonstrada acima pode não refletir a rentabilidade obtida individualmente pelo participante do plano em razão da data do seu ingresso no plano ou da época em que alterou o perfil do plano em que mantém seus recursos, ou de eventos contábeis alheios à gestão dos recursos que afetem as reservas dos participantes.
- Os investimentos do plano poderão não contar com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC.
- Os investimentos do plano são conduzidos por administradores de recursos por meio de carteiras administradas ou fundos de investimento restritos ou exclusivos, os quais poderão não estar disponíveis para investimento diretamente pelos participantes dos planos.
- O benchmark é uma ferramenta de referência utilizada para avaliar o desempenho de um ativo e/ou de uma estratégia de alocação, não devendo ser interpretado como garantia de rentabilidade mínima.
- O plano poderá investir em fundos de investimento que cobram taxas de administração e performance, as quais poderão comprometer parte dos rendimentos obtidos pelo plano.



**Clique aqui e acesse o
glossário de investimentos**